

# CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO ÓLEO, UBERLÂNDIA – MG.

Camilla Silva Magalhães  
Universidade Federal de Uberlândia  
[camillasmagalhaes@yahoo.com.br](mailto:camillasmagalhaes@yahoo.com.br)

Thaís Salgado Silva  
Universidade Federal de Uberlândia  
[thais.salgado\\_geo@yahoo.com.br](mailto:thais.salgado_geo@yahoo.com.br)

**RESUMO:** O processo de desenvolvimento brasileiro sempre foi baseado em uma intensa exploração do meio ambiente, de forma que a enorme demanda e exploração desmedida dos recursos naturais pelo homem ocasionassem uma rápida degradação da natureza. No caso do Cerrado, nos últimos 50 anos a maior parte de sua área de abrangência foi devastada ou se encontra bastante alterada, impossibilitando a aplicação de medidas conservação. Neste cenário, a criação de unidades de conservação surge como um meio de se preservar e conservar as riquezas naturais remanescentes deste bioma, porém, vários são os entraves em sua efetiva implantação. Desta forma, o presente trabalho busca fazer uma caracterização do atual estado de conservação ambiental do Parque Natural Municipal do Óleo, Uberlândia-MG; abordando a situação em que ele se encontra após os sete anos de sua criação e mostrando alguns dos problemas que a área e a comunidade de seu entorno enfrentam.

**LINHA TEMÁTICA:** Qualidade de Vida e Meio Ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** SNUC, Conservação Ambiental, Parques Municipais, Uberlândia, Cerrado.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, entende-se a unidade de conservação como sendo um:

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000).

Sabe-se que a ocupação antrópica do Domínio Morfoclimático do Cerrado teve início a cerca de 12.000 anos antes do presente (AP), com populações de caçadores e coletores que

constituíam a Tradição Itaparica; sendo de maior conhecimento, a ocupação realizada a partir do período colonial brasileiro, principalmente século XVIII, com a realização das bandeiras rumo ao interior do território nacional em busca das minas de ouro e outras fontes de riquezas, que posteriormente foram substituídas pela criação extensiva de gado, atividade econômica que predominou na região até os anos de 1950. Entretanto, foi nos últimos 50 anos, com o aumento demográfico, da demanda por alimentos, a construção de rodovias e a expansão da fronteira agrícola que o Cerrado teve a maior parte de seu território devastado.

Calcula-se que dos 204 milhões de hectares originais que esse bioma possuía, 57% já foram completamente destruídos e a metade das áreas remanescentes estão bastante alteradas, podendo não mais servir à conservação da biodiversidade. Fato bastante preocupante, visto que, o Cerrado não é biologicamente pobre como foi considerado durante anos, e sim, um dos biomas brasileiros de maior biodiversidade e endemismo (CERRADO, 2006).

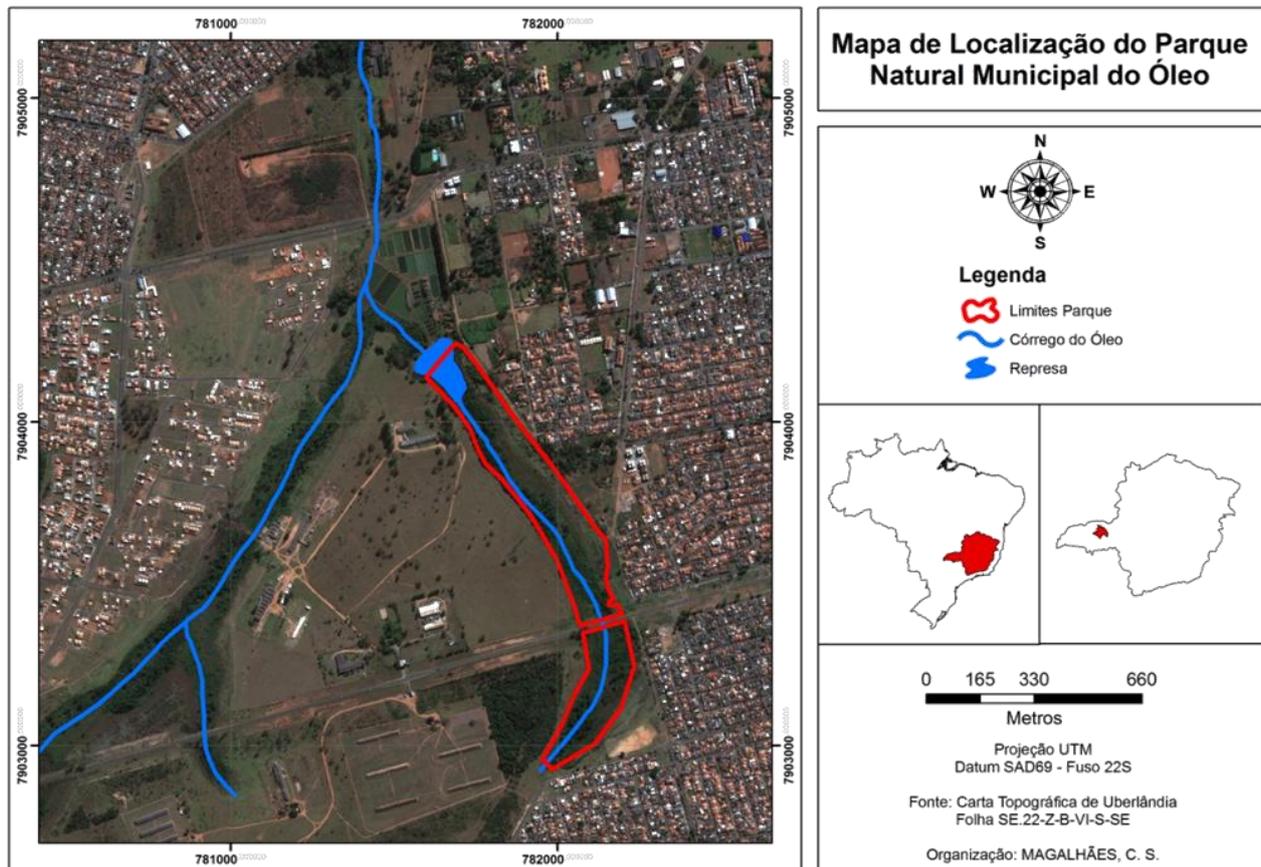
É neste contexto, que a criação de unidades de conservação se torna uma ferramenta indispensável para a preservação dos bens naturais, minimização dos problemas ambientais e promoção da qualidade de vida da sociedade. Elas são instituídas visando à proteção dos aspectos bióticos e abióticos, como dos processos ecológicos pertinentes aos ecossistemas naturais; porém, muitos são os desafios e dificuldades enfrentadas para sua implementação e o seu funcionamento adequados, devido aos diversos tipos de pressão e ameaças que enfrentam (SIMÕES, 2008).

Contudo, o presente trabalho busca fazer uma caracterização do atual estado de conservação ambiental do Parque Natural Municipal do Óleo, criado na cidade de Uberlândia-MG, tendo como objetivos: contribuir para a conservação dos atributos naturais e a preservação da biodiversidade local; viabilizar atividades de educação ambiental e de pesquisa científica, visando à ampliação do conhecimento ambiental do cerrado; e propiciar à população espaço de lazer, de recreação e de contemplação. Abordando, assim, a situação em que ele se encontra após os sete anos de sua criação e mostrando alguns dos problemas que a área em si e a comunidade situada em seu entorno enfrentam cotidianamente.

Para isto, em caráter metodológico, primeiramente foi realizada uma busca pelo referencial bibliográfico auxiliar, o qual se mostrou bastante escasso. A partir da análise das informações obtidas com esse material, foram realizados trabalhos de campo com o objetivo de reconhecimento e observação da área de estudo, como o estabelecimento de contato com a comunidade do entorno do parque, a fim de se analisar a percepção que as pessoas possuem daquela área. Como ferramentas auxiliares na análise morfológica da área de abrangência do parque, também, foram utilizadas a Carta Militar de Uberlândia, Folha SE.22-Z-B-VI-SSE, na escala de 1:25.000, e as imagens disponibilizadas pelo *software Google Earth*.

## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Criado por meio do Decreto Municipal nº 9.505, de 02 de junho de 2004, o Parque Natural Municipal do Óleo, corresponde a uma Unidade de Conservação de Proteção Integral que se encontra na área urbana da cidade de Uberlândia, MG. Situado em um terreno de propriedade deste município, ele possui aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup>, os quais estão divididos em duas áreas intersectadas pela BR-497 (Figura 1).



**Figura 1:** Mapa de Localização do Parque Natural Municipal do Óleo, Uberlândia-MG.

O parque recebe esse nome por estar localizado em uma das vertentes do Córrego do Óleo, importante afluente de um dos cursos d'água responsáveis pelo abastecimento de água de Uberlândia, o Rio Uberabinha, cujas margens possuem uma grande quantidade de árvores, popularmente, conhecidas como Pau-Óleo, as quais deram origem ao nome do córrego.

Com uma extensão aproximada de 19 km e uma área de abrangência de 24.000 km<sup>2</sup>, mais de 10% da área total ocupada pelo perímetro urbano de Uberlândia, a bacia hidrográfica do Córrego do Óleo compreende 10 bairros dessa cidade; fazendo com que ele influencie e seja influenciado diretamente pela população urbana e a sua apropriação do espaço, sendo perceptíveis vários tipos de impactos por todo o seu leito. Além disso, este córrego é dividido em duas vertentes: a vertente esquerda, que possui sua nascente nas proximidades do Bairro Mansour; e a vertente direita, cuja

nascente está localizada próxima ao Bairro Jardim das Palmeiras, correspondendo a uma das áreas do Parque do Óleo (BORGES, 2005; FARIAS et al., 2009).

Seguindo a classificação de Köppen, o clima predominante na região do Triângulo Mineiro, na qual está inserida Uberlândia, é do tipo Aw, ou seja, apresenta duas estações bem definidas sendo uma seca (inverno) e a outra chuvosa (verão), dominada predominantemente pelos sistemas intertropicais polares. E, seguindo os parâmetros registrados nas áreas de cerrado, a temperatura média anual na região é de 21°C; as médias de temperatura máxima e mínima são, respectivamente, 26°C e 14°C; e a umidade relativa do ar apresenta valor médio de 71% (SILVA, ASSUNÇÃO, 2004; FARIAS et al., 2009).

A nível morfoestrutural, segundo Ferreira (2005), a região do Triângulo Mineiro está localizada sobre a Bacia Sedimentar do Paraná, apresentando como litologias as rochas do Grupo Bauru, como as formações Uberaba, Adamantina e Marília, sotopostas às rochas basálticas da Formação Serra Geral do Grupo São Bento. Neste contexto, no município de Uberlândia, ao longo dos vales dos rios Araguari, Uberabinha e Tijuco é possível se observar o afloramento dos basaltos pertencentes à Formação Serra Geral, e, relacionados aos relevos mais planos encontrados nas partes mais altas da cidade, os sedimentos da Formação Marília; ambas formações que compõe a base geológica da Bacia do Córrego do Óleo (FARIAS et al., 2009).

No aspecto geomorfológico, Baccaro (1991 apud FERREIRA, 2005), apresenta uma classificação para as diferentes morfologias da região do Triângulo Mineiro, dividida em quatro grandes unidades: a) áreas de relevo intensamente dissecado, b) áreas de relevo mediantemente dissecado, c) áreas de relevo residual e d) áreas elevadas de cimeira com topos amplos e largos. A partir dessa classificação, observa-se que o Parque do Óleo está inserido nos limites entre as unidades d e b; pois possui uma variação altimétrica de 820 a 850 metros em sua extensão de 1,4 km, declives de até 6% e a presença de solos hidromórficos, ou seja, solos com grande saturação de água, onde o leito do curso d'água ainda não se encontra entalhado e realmente definido, predominando na área Gleissolos.

Inserido no Domínio Morfoclimático do Cerrado, verifica-se que a vegetação predominante no município de Uberlândia são aquelas características desse domínio. Assim, na área comportada pelo parque, nas regiões próximas ao curso d'água ou demais áreas de solos hidromórficos, predominam as composições fitofisionômicas do tipo vereda, com presença de buritizais, mata de várzea, mata galeria e mata ciliar. Sendo que nas regiões próximas ao seu limite é possível encontrar vegetação do tipo cerrado *stricto sensu* bastante degradada (Figuras 2 e 3).

Com a grande devastação que sofreu principalmente nas últimas décadas, o Cerrado teve suas paisagens naturais fragmentadas e, conseqüentemente, a diminuição da qualidade e da quantidade de seus recursos disponíveis para sobrevivência de muitas espécies silvestres. Neste

cenário, mesmo não correspondendo a uma extensa área e sendo parcialmente degradado, o Parque do Óleo conta com a presença de vários tipos de espécies animais, as quais habitam o seu território ou migram para ali se reproduzirem. Alguns exemplos de espécies lá encontradas são: pica-pau-branco, pássaro preto, pato doméstico, quero-quero, garibaldo, garça, carcará, canarinha da terra, gavião, paturi, urubu, martinho pescador, capivaras, tamanduá, jabuti, lagarto, entre outros (Figuras 4, 5 e 6).



**Figuras 2 e 3:** Exemplos da vegetação encontrada no parque, Pau-Óleo (2) e Buritizais (3).



**Figuras 4, 5 e 6:** Exemplos de algumas espécies da fauna encontrada no parque, Garça (4), Corujas (5) e Carcará(6). **Fonte:** BAP-IBAMA, 2010.

## **ESTADO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE DO ÓLEO**

No decorrer das quatro últimas décadas, o município de Uberlândia apresentou acelerado crescimento populacional e, conseqüentemente, um aumento da produção desordenada do seu espaço urbano. Sua população total que na década de 1970 correspondia a 124.706 habitantes, hoje conta com 604.013 habitantes. O resultado desse acelerado crescimento populacional e espacial, somado à falta de planejamento da cidade, resultou na degradação ambiental de suas Áreas de Preservação Permanente, nas quais foram destinadas às áreas de criação dos parques urbanos existentes (GUIMARÃES; SANTOS, 2008).

Nesse processo, várias áreas de nascentes foram soterradas com entulhos, veredas inteiras foram destruídas, a vegetação removida, o solo impermeabilizado e córregos parcialmente ou totalmente degradados. No caso do Córrego do Óleo, este serve como um exemplo material de todos esses acontecimentos, pois embora ele seja o único córrego em área urbana ainda não canalizado, ele teve grande parte de suas veredas tomadas pela construção civil, e, a mata ciliar que protegia seu leito, retirada para dar lugar a áreas de descarte de diferentes qualidades de lixo (FARIAS et al., 2009).

Como mencionado anteriormente, o então denominado Parque Natural Municipal do Óleo foi criado a partir do Decreto Municipal nº 9.505, de 02 de junho de 2004. Neste documento, consta que após a sua assinatura a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Uberlândia proporia ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental - CODEMA, no prazo de doze meses, o Plano de Manejo e as demais medidas necessárias à efetiva implantação do parque (UBERLÂNDIA, 2004, Art. 5º).

De acordo com a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, as Unidades de Conservação devem dispor de um Plano de Manejo, o qual deve ser elaborado no prazo de cinco anos a partir da data de sua criação (BRASIL, 2000, Art. 27, § 3º). Entretanto, o que se percebe após sete anos da criação do parque é o total descaso dos órgãos gestores com este espaço e, conseqüentemente, a sua degradação acelerada (Figuras 7 e 8).



**Figuras 7 e 8:** Áreas de visível descaso e de grande degradação do ambiente do parque, único mobiliário encontrado em toda a extensão do parque (7) e área de descarte de resíduos (8).

Na ausência de qualquer tipo de fiscalização e estrutura que possibilite a realização de atividades de educação ambiental, visitação planejada ou mesmo de lazer nos limites do parque, constatou-se por meio de conversa com a comunidade do entorno, a inexistência de qualquer sentimento desta para com a unidade de conserva o.

Primeiramente, poucos são aqueles que têm o conhecimento de que aquela área de vegetação em frente à sua casa, muitas vezes referida como um matagal, corresponde a uma unidade de conservação, entendendo menos ainda o significado e a importância que essas áreas possuem. Segundo, devido à falta de infraestrutura adequada e da presença de fiscalização na área, muitos são os problemas enfrentados no local, entre os quais os mais destacados, foram: a prática de atividades ilícitas, como o tráfico de drogas; o descarte dos mais variados tipos de resíduos; e principalmente a falta de segurança, por exemplo, com a ocorrência de assassinatos.

Além disso, o Parque do Óleo está localizado em uma potencial área de expansão urbana da cidade de Uberlândia, em seu entorno são encontrados cinco bairros, cujos loteamentos são relativamente recentes. No seu limite esquerdo, é necessário destacar a presença da Granja Planalto, a qual foi fundada em 1964 ocupando a extensa área entre os dois cursos da vertente direita do Córrego do Óleo; porém, com a intensa urbanização em seu entorno, a tendência é de que este empreendimento seja desativado cedendo uma área significativa de potencial uso para loteamento.



**Figuras 9 e 10:** Estado de uma nascente d'água que deságua no Córrego do Óleo (9) e descarte irregular de efluentes da granja próximo ao parque (10).

Em virtude de sua implantação não efetiva e da falta de planejamento da urbanização em seu entorno, entre os principais impactos ambientais sofridos pelo parque e que puderam ser constatados, estão: a poluição e assoreamento do seu curso d'água, provenientes do escoamento superficial das águas pluviais, do descarte irregular de efluentes por parte da granja e da rede de esgoto inadequada dentro dos limites do parque que em períodos de chuvas chega a estourar; a ocorrência de processos erosivos e poluição dos solos, com a formação de voçorocas que são soterradas com os mais variados tipos de resíduos; a criação de gado, levando ao pisoteio do solo e a invasão de capim brachiaria sobre as áreas de veredas; entre outros (Figuras 9, 10, 11 e 12).



**Figuras 11 e 12:** Área de voçorocamento soterrada por diferentes tipos de resíduos (11) e presença de gado nos limites do parque (12).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se fala em meio ambiente, não se fala apenas da natureza e seus componentes físicos, químicos e biológicos; é necessário incorporar a este conceito fatores sociais e culturais que interferem em sua composição e dinâmica. A criação de unidades de conservação é caracterizada como um dos principais desafios da atualidade visto a sua importância na preservação dos diferentes biomas, como é o caso do Cerrado. Entretanto, a sua criação só, não é suficiente. Para que elas cumpram com seus respectivos objetivos, faz-se necessária uma maior preocupação por parte do Poder Público em sua implantação efetiva e manutenção, de forma a propiciar à comunidade um sentimento de pertencimento àquele local e uma conscientização quanto à prática de uma Educação Ambiental.

Com a realização deste trabalho foi possível perceber o quanto que uma área pode influenciar no seu entorno; pois ao ser criado apenas no papel, o Parque Natural Municipal do Óleo é apontado pela própria comunidade como algo prejudicial à qualidade de vida da população que ali reside. O que leva ao descaso, além dos órgãos gestores, deste contingente populacional que utiliza aquela área de forma inadequada e desconhece o seu real significado.

Contudo, o que foi possível observar é que após sete anos de sua criação o Parque Natural Municipal do Óleo não possui qualquer tipo de infraestrutura para proporcionar a realização de alguma atividade à população uberlandense; muito menos, qualquer demonstração de preocupação em se preservar e conservar aquela área, que apesar de pequena possui grandes potencialidades. Fato que entra em contradição tanto com o Decreto de criação do parque quanto com o próprio SNUC, os quais determinam prazos para a elaboração e implantação do seu plano de manejo.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, D. J. V. *As condições sócio-ambientais de áreas de preservação permanente na zona urbana de Uberlândia: aspectos paisagísticos e sociais*. 2005. 101 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <[http://www.bdtu.ufu.br/tde\\_arquivos/8/TDE-2006-02-17T084946Z-108/Publico/DJVBorgesDISSPRT.pdf](http://www.bdtu.ufu.br/tde_arquivos/8/TDE-2006-02-17T084946Z-108/Publico/DJVBorgesDISSPRT.pdf)>. Acesso em: 27 mai. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em 27 mai. 2011.

CARRIJO, B. R.; BACCARO, C. A. D. Análise sobre a erosão hídrica na área urbana de Uberlândia (MG). *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 70-83, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/10068/5939>>. Acesso em: 27 mai. 2011.

CERRADO pode sumir até 2030, 2006. Disponível em: <<http://www.cenargen.embrapa.br/cenargenda/noticias2006/ctjovem130606.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 11.

FARIAS, E. M. C. et al. O Córrego do Óleo em Uberlândia-MG: caracterização e condições de conservação ambiental. *Revista Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 105-118, 2009. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv1n2/08-GEOGRAFIA-03.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2011.

FERREIRA, I. L. *Estudos geomorfológicos em áreas amostrais da Bacia do Rio Araguari – MG: uma abordagem da cartografia geomorfológica*. 2005, 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

GUIMARÃES, A. A.; SANTOS, D. G. Qualidade ambiental em Uberlândia (MG): avaliação das denúncias ambientais referentes às Áreas de Preservação Permanente. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-27, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/4184/3130>>. Acesso em: 27 mai. 2011.

SANTOS, E. V. et al. A ocupação do bioma cerrado: da expansão da fronteira agrícola aos dias atuais. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA: CLIO E SEUS ARTIFÍCIOS, 7, 2006, Catalão. *Anais...* Catalão: Departamento de História da Universidade Federal de Goiás, 2006. p. 1-14. Disponível em: <[http://www.catalao.ufg.br/historia/arquivosSimposios/historia/VIISIMPOSIO/comunicacoes/Eduardo%20Vieira/eduardo\\_vieira.pdf](http://www.catalao.ufg.br/historia/arquivosSimposios/historia/VIISIMPOSIO/comunicacoes/Eduardo%20Vieira/eduardo_vieira.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 11.

SIMÕES, L. L. (Org.) *Unidades de Conservação: conservando a vida, os bens os serviços ambientais*. São Paulo, SP, 2008, 22 p. Disponível em: <[http://assets.wwfbr.panda.org/downloads/cartilha\\_ucs\\_versao\\_para\\_internet.pdf](http://assets.wwfbr.panda.org/downloads/cartilha_ucs_versao_para_internet.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2011.

UBERLÂNDIA. *Decreto nº 9.505, de 02 de junho de 2004*. Dispõe sobre a criação da Unidade de Conservação de Proteção Integral Denominada Parque Natural Municipal do Óleo. Uberlândia, MG, 2004.